

## O CARÁTER DO PREGADOR

---

“... não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado..” (2 Coríntios 6:3)

### INTRODUÇÃO

Qual a idéia que vem à sua mente quando falamos em caráter? Creio que quando falamos do caráter do pregador estamos falando da sua vida pessoal de fé, de sua conduta e de seu testemunho cristão. Neste sentido o caráter do pregador deve ser visto como o caráter de todo cristão, nem melhor e nem pior.

Por outro lado o Apóstolo Paulo refere-se a Timóteo como um servo de caráter provado (Fp 2:22); recomenda que ele procure se apresentar como obreiro aprovado (2Tm 2:15); e também o exorta a que se torne o padrão dos fiéis (1Tm 4:12).

No texto de 2 Coríntios 6:3 somos exortados a não darmos nenhum motivo de escândalo para que o ministério não seja censurado.

Diante dessas exortações, creio que cada um de nós na condição de pregador precisa tomar cuidado com a vida pessoal. Isso envolve diversos aspectos que vão desde a conduta até a maneira de se apresentar.

Assim, se torna necessário meditar com bastante cuidado e atenção nesta questão. Neste texto que vamos apresentar queremos refletir sobre o caráter do pregador em termos de alguns perigos que podem prejudicar diretamente a pregação.<sup>1</sup>

### 1- CONFIAR NA PRÓPRIA CAPACIDADE (2Co 3:5; 1Co 15:10)

No decorrer do tempo, a prática e a experiência vão permitindo que se faça isso com mais rapidez. Com o tempo vamos tendo confiança para não recorrer a todo o momento aos comentários. Isso é muito bom, pois nos permite uma maior eficiência e segurança no preparo das mensagens. Por outro lado, corremos o perigo de confiar na nossa própria capacidade.

O Apóstolo Paulo em 2 Coríntios 3:5 nos lembra que a nossa capacidade vem do Senhor. A luta entre a autoconfiança e a dependência de Deus sempre estará presente em nossa vida, por isso precisamos sempre lembrar que dependemos de Deus.

Precisamos nos equipar da melhor maneira possível, utilizando todo recurso disponível ao nosso alcance em termos de comentários, dicionários e bíblias comentadas. Por outro lado precisamos sempre colocar essas coisas diante do Senhor e declarar sempre que a nossa confiança está nele. Na

---

<sup>1</sup> Esses perigos estão apresentados no livro *Manual Para Pregadores Iniciantes: Uma Introdução ao Estudo da Homilética*; São Paulo: Vida Nova, 1985; p. 62-71.

teoria todos nós vamos concordar com isso, mas em termos práticos isso de fato se torna um grande perigo e por isso mesmo sempre será uma área de tensão.

O Apóstolo Paulo trabalha bem essa questão em 2 Coríntios 15:10, quando ele diz que é o que é pela graça de Deus, mas que essa graça não se tornou vã em sua vida, pois trabalhou muito mais do que todos. Ele afirma que não foi ele e sim a graça de Deus agindo em sua vida. Quando confiamos na própria capacidade, ficamos mais susceptíveis ao segundo perigo.

## **2- BUSCAR A GLÓRIA PESSOAL (1Co 1:31; Gl 6:14; Pv 16:18)**

A segunda área que devemos cuidar é a armadilha da busca da glória pessoal. Creio que a idéia aqui é do perigo da soberba, do orgulho pelos resultados obtidos. O Apóstolo Paulo parece que lutava com essa questão, tanto em termos pessoais como em relação às pessoas que o cercavam. Por isso ele afirma em 1 Coríntios 1:31 e Gálatas 6:14 que devemos nos gloriar somente em Cristo e na sua cruz.

A busca da glória pessoal ou da soberba pode ser fruto direto da confiança em sua própria capacidade. Devemos estar sempre atentos a isso, dando sempre a glória a Deus. Todos nós que pregamos sabemos que esse é um perigo real, pois necessitamos ser encorajados pelos elogios e devemos cuidar para não tomar para nós a glória que cabe a Deus.

Jesus também nos chama a atenção, dizendo que a nossa luz deve brilhar diante dos homens e então a glória deve ser dada a Deus (Mt 5:16).

Em *Manual para Pregadores Iniciantes* é apresentado três reações perigosas possíveis diante da nossa pregação: “sentir-se fracassado, sentir-se criticado e sentir-se orgulhoso”. Na verdade quando reagimos de qualquer uma dessas maneiras já significa que estamos mais preocupados com nossa reputação do que com a glória de Deus. Por isso devemos estar sempre atentos e vigilantes, pois a soberba precede a ruína (Pv 16:18).

Ouvi certa vez uma história que ilustra bem esse perigo:

“A soberba precede a ruína”

“Conta-se a seguinte história: Um sapo estava a fim de escapar do clima temerário do inverno que se aproximava. Alguns gansos lhe sugeriram que ele migrasse com eles, mas lembraram que o problema era que sapo não sabe voar. Depois de pensar um pouco, o sapo disse: Deixa comigo. Eu não tenho asas, mas tenho um cérebro esplêndido. Em seguida pediu a dois gansos que segurassem uma vara forte, um em cada ponta. O sapo prendeu-se à vara forte com a boca. E assim, o ganso, em vôo, suspendeu o sapo e começaram a viagem. Quando passavam por cima de uma cidadezinha, os habitantes saíram para ver o inusitado espetáculo. Alguém perguntou: A quem se deve essa brilhante idéia de transportar o sapo desse jeito? Isso fez o sapo sentir-se orgulhoso e importante. E, não querendo perder a chance de se promover, abriu a boca para dizer: A idéia foi minha! E esse orgulho foi sua ruína. Ao abrir a boca, o sapo, caiu no vazio e morreu”. (Autor desconhecido)

Vamos então ao terceiro perigo que não necessariamente está relacionado com os dois primeiros.

### **3- CONTRADIZER O SERMÃO COM SUA PRÓPRIA VIDA ( 1Ts 1:5; 2Co 6:3)**

Será que uma pessoa pode pregar sobre uma área de sua vida em que não tem vitória? Ou ainda, pode pregar sobre verdades que não está vivendo? Já ouvi um certo pregador “famoso” afirmar que as verdades que ele pregava eram verdades independentemente do fato dele as praticar ou não. Será que é isso mesmo?

O Apóstolo Paulo quando foi ter com os tessalonicenses afirmou que eles sabiam como tinha sido a sua conduta no meio deles. Em muitas outras passagens ele chama a atenção para a importância da sua conduta, como em 2 Coríntios 6:3 onde afirma que não devemos dar motivos de escândalo para que o ministério não seja censurado. Também exortou Timóteo a se tornar padrão dos fiéis (1Tm 4:12). Naturalmente, a maior e melhor ilustração de uma mensagem é a vida do pregador.

O que devemos fazer quando estamos diante de verdades que ainda não se tornaram realidades em nossa vida? Devemos evitar o e perigo de contradizer o sermão com nossa própria vida e também o perigo de sermos intimidados a não pregar sobre determinados assuntos.

O caminho é sempre aplicarmos aquilo que vamos pregar primeiramente à nossa vida. Se deixarmos Deus tratar primeiramente de nossa vida, então temos toda autoridade para ministrar esse ensino, mesmo que ainda não seja completamente real em nossa vida.

Ouvi de um professor de Homilética que “o bom sermão é aquele que vem da cabeça, passa pelo coração e sai pela boca”. Ou seja, aquele sermão que primeiro praticamos em nossa vida. Esse cuidado é essencial para que o sermão possa ser eficaz em nossa vida.

Na minha experiência pessoal, os sermões que atingem as pessoas com maior eficácia são aqueles que Deus fala primeiramente comigo e são aplicados primeiramente à minha vida. Por isso procuro com regra geral pregar sobre assuntos e textos em que Deus tem falado comigo. Algumas vezes o processo se inverte, e Deus fala comigo na medida em que estou preparando a mensagem.

### **CONCLUSÃO**

Vimos que há três áreas de perigo relacionadas ao caráter do pregador que podem afetar a pregação. O perigo de confiar em si mesmo; o perigo de buscar a glória pessoal e o perigo de contradizer o sermão com nossa própria vida.

Qual área tem sido mais susceptível em sua vida?

Ore pedindo que o Espírito Santo revele por onde temos sido mais tentados e te capacite a vencer essas áreas de fragilidade. Caio Fábio e Jimmy Swaggart foram “ícones” que afetaram diretamente milhares de pessoas.

Lembre-se que todo pregador convive com esses perigos e mesmo com muita experiência não estará isento. Na verdade o grande perigo de cairmos surge quando baixamos nossa guarda e deixamos de vigiar. Por isso ore sempre pedindo para Deus protegê-lo desses perigos.

As verdades bíblicas pregadas permanecem, mas a autoridade para ministrar é proporcional ao estilo de vida do pregador.

Com o passar do tempo, por causa da experiência e habilidade, corremos o risco de confiar exageradamente na nossa capacidade (oramos menos, dispomos de menos tempo para preparar o sermão etc.).

Os maiores tombos, que sofremos em nossa vida cristã, ocorreram em momentos de descuido. Muitos se colocam acima da verdade. Não podemos achar que somos maiores do que aquilo que fazemos. Quando isso ocorre precisamos confessar diante de Deus e clamar por Sua misericórdia. O pregador precisa ser transparente: diante de si, diante da Igreja e diante de Deus.

A pregação é muito mais do que técnica. E nem todos seremos brilhantes, mas todos devemos ser fiéis. A Palavra de Deus nos orienta: “Os dias em que vivemos são maus; por isso **proveitem bem todas as oportunidades que vocês têm**. Não ajam como pessoas sem juízo, mas **procurem entender o que o Senhor quer que vocês façam**.” (Efésios 5:16-17).